

Relatório de Gerenciamento de Riscos Circular 3.477

Banco GMAC S.A
Avenida Indianópolis, 3.096
Planalto Paulista - Cep 04062-003 – São Paulo
www.bancogmac.com.br



Índice

Introdução	3
Filosofia	4
Risco de Crédito	5
Risco Operacional	12
Risco de Mercado	15
Risco de Liquidez.....	20
Gestão de Capital.....	23

Introdução

Este relatório tem como objetivo atender os requerimentos da Circular 3477 do Bacen de 24 de dezembro de 2009. Tal circular dispõe sobre a divulgação de informações referentes à gestão de riscos, ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), de que trata a Resolução nº 3.490, de 29 de agosto de 2007, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), de que trata a Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007. Com periodicidade mínima trimestral. Este documento é revisado com periodicidade mínima trimestral.

O Grupo GMAC opera a partir de sua sede em São Paulo oferecendo produtos ativos, passivos e serviços com foco no mercado de financiamento automotivo.

Produtos Ativos:

- Varejo: financiamento de veículos automotivos para PF e PJ via rede de Concessionários autorizados, cadastrados como correspondentes no país. Modalidades: Financiamento direto ao usuário (CDC) e Arrendamento Mercantil (Leasing).
- Atacado: financiamento do estoque das concessionárias (floor plan novos, usados, peças & acessórios); capital de giro; financiamento de frota para locadoras e outras PJ.

Produtos Passivos:

- Tesouraria: CDI; CDB; DPGE; FIDC; LF

Produtos de Serviços:

- Seguros: Corretagem de venda de seguros
- Cap Plan: Administração do plano de capitalização de estoque entre concessionária Chevrolet e montadora GM
- Consórcio: Administração do Consórcio Chevrolet



Filosofia

Como boa prática, a GMAC proativamente assume e gerencia riscos. Nossa filosofia é investir esforços significativos no entendimento da natureza e potenciais efeitos dos riscos que assumimos, buscando precificar adequadamente nossos produtos e definir práticas adequadas na gestão do nosso negócio.

Esforçamos-nos para disseminar essa filosofia em todos os níveis da nossa organização, de tal forma que qualquer pessoa, a qualquer momento, possa e deva apontar riscos que eventualmente não são óbvios, assegurando que os mesmos sejam suficientemente avaliados e levados em consideração.

Capital e liquidez são críticos para a nossa sustentabilidade. Deste modo, otimizamos o equilíbrio entre o risco e o retorno, sem ultrapassar os níveis aceitáveis de capital e liquidez.

Fazendo isso, estamos comprometidos em proteger a organização no longo prazo, garantindo a viabilidade do nosso negócio.

Com esta prática buscamos ser reconhecidos pela transparência e valores por nossos clientes, saudáveis por nossos acionistas, competentes e confiáveis por nossos reguladores.

Risco de Crédito

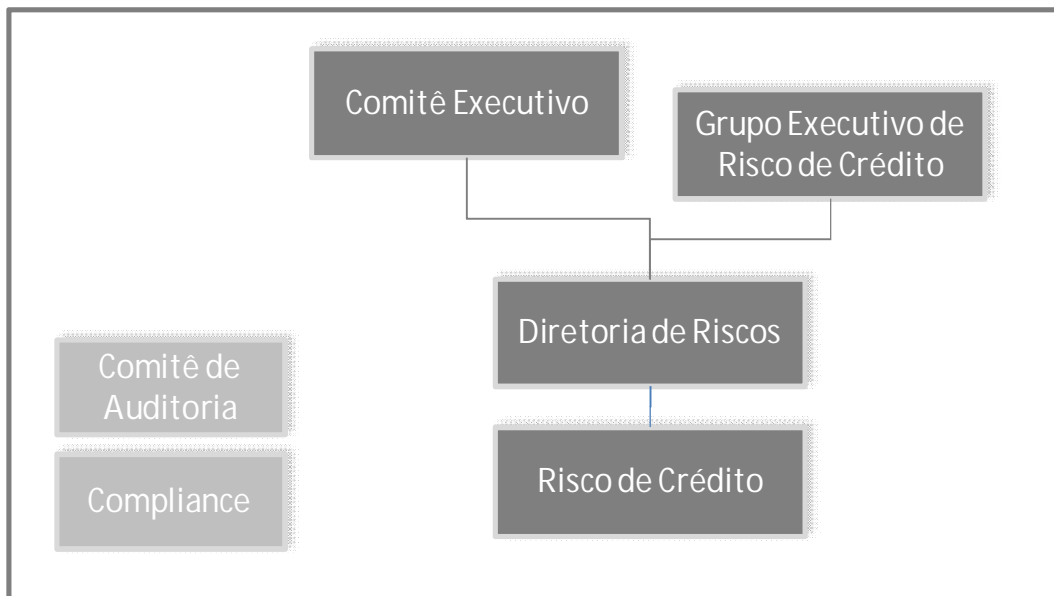
Estrutura Organizacional de Risco de Crédito

Conforme a resolução 3.721 do Banco Central do Brasil define-se como risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Grupo GMAC Brasil conta com a Diretoria de Riscos que tem por objetivo identificar, mensurar, mitigar e controlar os riscos decorrentes de operações de crédito.

Para assegurar adequada gestão do risco de crédito foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Crédito (GERC) que tem como objetivo controlar o risco de crédito de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Além da estrutura direta de gestão de Risco de Crédito o Grupo GMAC Brasil conta com o apoio das equipes de Auditoria Interna, Auditoria Externa e Compliance atuando na validação da aderência dos processos às políticas estabelecidas.



Principais Competências da Estrutura de Risco de Crédito

Comitê Executivo:

Responsabilidade pela definição e execução da estratégia

Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização

Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização

Grupo Executivo de Risco de Crédito – GERC:

O GERC se divide em 2 Grupos Executivos distintos:

Grupo Executivo de Risco de Crédito Varejo - GERCV:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito varejo corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco.
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito varejo que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia.
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco.

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito varejo e suas diretrizes, incluindo aprovação da políticas e procedimentos da área de recuperação de créditos.
- Garantir que as estratégias corporativas da GMAC (gerenciamento de risco de crédito, políticas e delegações de autoridade) estejam adequadas à estrutura local da empresa.
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito baseadas em performance, taxa de aprovação, safras, tendência de qualidade dos ativos, tipos de riscos, etc.
- Acompanhar os resultados das carteiras (projeção x realizado) e propor ações destinadas a mitigar e resolver a possível deterioração dos riscos de crédito.
- Supervisionar para que os modelos de decisão cumpram os padrões de qualidade definidos.
- Garantir que o tratamento das exceções aos limites estabelecidos dentro das Políticas sejam cumpridos.
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

Grupo Executivo de Risco de Crédito Atacado - GERCA:

- Responsável pela vigilância do programa de risco de crédito atacado corporativo: integração e adaptação da cultura de risco Global ao âmbito local, a estratégia, a predisposição e o nível de tolerância ao risco.
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de crédito atacado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes, planos, campanhas de mídia
- Discutir problemas internos ou externos a organização que possam impactar gravemente ou inviabilizar o atingimento dos principais objetivos de risco de crédito e conseqüentemente do banco.
- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de crédito atacado e suas diretrizes;
- Realizar uma revisão periódica sobre a qualidade das carteiras de crédito atacado;
- Levantar as preocupações e identificar oportunidades de maximizar resultados de negócios.

Comitê de Auditoria

- Recomendar, à Diretoria da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Políticas de Risco de Crédito

As políticas relacionadas ao processo de concessão do crédito e cobrança do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERC e abrangem os seguintes pontos:



- Informações cadastrais;
- Capacidade de pagamento do cliente;
- Tipo de produto;
- Prazo da operação;
- Percentual de entrada;
- Tipo de garantia;
- Modelos estatísticos;
- Análise julgamental;
- Ações de cobrança;
- Indicadores;
- Regras do teste de estresse realizado anualmente.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas pelos indicadores da carteira de crédito, estratégia comercial e operacional podem ser submetidas à aprovação do GERC extraordinariamente.

Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de crédito em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco monitora os indicadores de crédito e cobrança, e caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta mensalmente ou tempestivamente caso necessário para a alta administração (Reunião mensal do GERC) os indicadores de crédito, cobrança e análises realizadas.

Para o Banco Central do Brasil são disponibilizados conforme a legislação vigente informações de clientes e operações relativas à provisão para devedores duvidosos, garantias e outras de acordo com a solicitação do regulador.

Sistemas de Mensuração

O Banco GMAC S/A utiliza-se das melhores práticas empregadas pelo mercado para mensurar o risco de crédito, tais como:

- Modelos estatísticos;
- Informações de bureaus externos;
- Acompanhamento do processo de iniciação;
- Análise do perfil do cliente;
- Índices de inadimplência;

- Análise de safras;
- Concentração de riscos;
- Efetividade da recuperação de crédito;
- Aderência dos processos às políticas.

Informações Relativas às Exposições ao Risco de Crédito

Por deter 100% do risco de crédito varejo das operações cedidas, a carteira do Banco GMAC S.A. apresentada a seguir considera tais volumes.

Carteira de Crédito

Dados em milhares de reais

Carteira de Crédito	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Total	7.156.696	7.684.104	7.476.090	7.862.049
Média do Trimestre	6.990.259	7.553.724	7.566.215	7.717.082

Carteira de crédito segmentada por fator de ponderação

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
FPR 75%	5.901.392	6.267.106	6.520.470	6.643.587
FPR 100%	1.255.305	1.416.998	955.620	1.218.462
FPR 150%	0	0	0	0
Total	7.156.696	7.684.104	7.476.090	7.862.049

Média Trimestral	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
FPR 75%	5.910.444	6.088.805	6.466.662	6.586.750
FPR 100%	1.079.814	1.464.919	1.099.554	1.130.332
FPR 150%	0	0	0	0
Total	6.990.259	7.553.724	7.566.215	7.717.082

Carteira de crédito segmentada por regiões geográficas

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Centro-Oeste	545.712	554.490	588.944	597.077
Nordeste	1.362.360	1.229.595	1.522.234	1.552.606
Norte	353.649	319.072	375.204	391.656
Sudeste	3.772.149	4.572.325	3.793.215	4.113.071
Sul	1.122.826	1.008.621	1.196.493	1.207.639
Total	7.156.696	7.684.104	7.476.090	7.862.049

Média Trimestral	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Centro-Oeste	541.920	561.741	604.981	592.767
Nordeste	1.348.127	1.304.586	1.499.210	1.536.823
Norte	342.523	332.603	374.092	384.889
Sudeste	3.611.962	4.280.944	3.911.354	3.997.789
Sul	1.145.726	1.073.850	1.176.579	1.204.814
Total	6.990.259	7.553.724	7.566.215	7.717.082

Carteira de crédito segmentada por setor econômico

Dados em milhares de reais

Fechamento Mês	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Pessoa Física	5.596.852	5.955.143	6.234.501	6.375.049
Comércio	1.197.441	1.495.911	926.702	1.188.149
Outros	362.404	233.050	314.886	298.851
Total	7.156.696	7.684.104	7.476.090	7.862.049

Média Trimestral	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Pessoa Física	5.605.159	5.770.393	6.168.633	6.314.276
Comércio	1.017.195	1.551.134	1.106.648	1.099.944
Outros	367.904	232.196	290.934	302.862
Total	6.990.259	7.553.724	7.566.215	7.717.082

Exposições dos dez maiores clientes

Dez maiores Clientes	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Saldo	208.471	214.018	148.923	198.146
% sobre a carteira total	2,9%	2,8%	2,0%	2,5%

Operações em atraso

Dados em milhares de reais

Carteira em Atraso	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
até 60 dias	417.933	389.354	464.863	414.133
61 a 90 dias	52.266	54.510	50.631	45.919
91 a 180 dias	72.830	84.552	80.385	78.470
Acima de 180 dias	68.674	83.396	105.160	112.645
Total	611.704	611.811	701.040	651.167

Operações baixadas para prejuízo

Dados em milhares de reais

Baixas para Prejuízo	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Volume do total do trimestre	19.401	37.443	33.677	37.567

Estoque de provisões para devedores duvidosos

Dados em milhares de reais

Saldo de PDD	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	104.401	118.537	130.889	144.459

Informações Relativas às Mitigadores de Risco de Crédito

As operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Leasing Varejo são garantidas pelo próprio bem (Veículo) através de alienação fiduciária ou arrendamento mercantil. Caso haja necessidade, durante o processo de avaliação do crédito, podem ser requeridos avalistas como uma garantia adicional da operação.

Para a concessão ou renovação dos limites de crédito disponibilizados para as redes de concessionárias (Floor Plan) são solicitadas garantias para a operação. Estas garantias podem ser hipotecas, investimentos, carta fiança, aval ou uma combinação dos quatro.

Além dos mitigadores mencionados as operações de Floor Plan são garantidas pelo objeto da operação (veículo ou peças) através de penhor mercantil.

Dados em milhares de reais

Garantias	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Aplicações Financeiras	4.329	5.664	5.664	1.713
Fiança	17.608	19.410	21.510	1.723
Penhor - Veículos	1.061.017	1.201.740	788.064	1.216.427
Alienação Fiduciária - Veículos	9.682.374	10.070.000	9.457.487	10.387.471
Hipoteca	153.120	191.729	230.878	59.267
Total	10.918.448	11.488.542	10.503.602	11.666.601

Risco Operacional

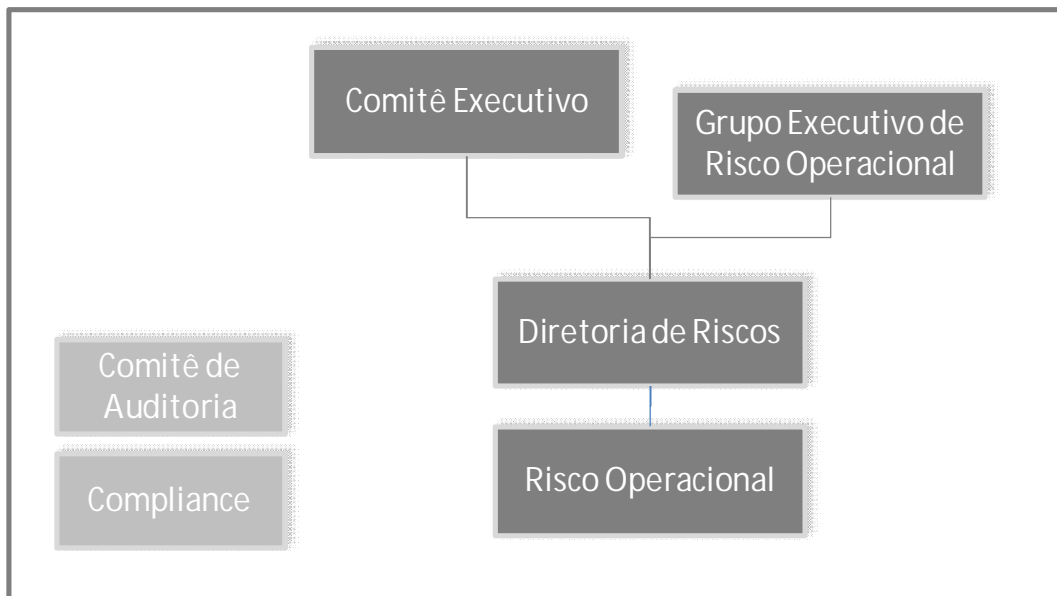
Estrutura Organizacional Risco Operacional

Conforme a resolução 3.380 do Banco Central do Brasil define-se como risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Esta definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

O Grupo GMAC Brasil possui o Programa de Risco Operacional que tem por objetivo identificar, avaliar, monitorar, testar, mitigar, controlar e documentar os eventos de materialização do risco operacional. A gestão do Programa de Risco Operacional é de responsabilidade da equipe de Riscos, monitorada pelo Comitê Executivo.

Para assegurar adequada gestão do risco operacional foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco Operacional (GERO) que tem como objetivo controlar o risco operacional de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Além da estrutura direta de gestão de Risco Operacional o Grupo GMAC Brasil conta com o apoio das equipes de Auditoria Interna, Auditoria Externa e Compliance atuando na prevenção e identificação do risco operacional.





Todos os departamentos contam com ao menos um funcionário capacitado para analisar os processos, identificar, avaliar os controles e reportar os eventos de materialização do risco operacional.

Principais Competências da Estrutura de Risco Operacional

Comitê Executivo:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização

Grupo Executivo de Risco Operacional - GERO

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco operacional e suas diretrizes;
- Aprovar o relatório anual de risco operacional;
- Determinar os níveis de risco operacional aceitáveis para a empresa.
- Garantir o gerenciamento dos diversos tipos de riscos apontados, os sistemas de informação e respectivos controles internos utilizados para sua gestão.
- Propor ações destinadas a mitigar e resolver os possíveis problemas operacionais relacionados a processos-chave da empresa.
- Estabelecer e revisar periodicamente KRI's (key risk indicators) que indiquem a materialidade (ou não) das variações dos processos mapeados
- Estabelecer medidas para mitigar o impacto dos riscos identificados, casos eles ocorram
- Garantir a coleta de dados de perdas operacionais e revisar periodicamente as informações fornecidas pelas respectivas áreas
- Garantir que a alta gerência da empresa suporte os Process Owners na realização da revisão anual, o RCSA (Risk and Control Self – Assessment)
- Desenvolver planos de ação e target dates para os riscos considerados como críticos pela empresa, a partir do resultado da revisão anual dos Riscos Operacionais.
- Garantir adequada gestão dos planos de continuidade de negócios e desastre
- Garantir a adequada avaliação de risco e planos de contingência na gestão de fornecedores terceiros com impactos potenciais relevantes no Grupo GMAC

Comitê de Auditoria

- Recomendar, à Diretoria da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Políticas de Risco Operacional

As políticas relacionadas ao processo de gerenciamento de risco operacional do Banco GMAC S/A estabelecem as regras definidas e aprovadas pelo GERO e abrangem os seguintes pontos:

- Processo periódico de auto-avaliação;

- Categorias de riscos operacionais;
- Avaliação e mensuração dos riscos inerentes e residuais;
- Avaliação de controles de processos;
- Processo de monitoramento dos indicadores de risco;
- Coleta de dados de eventos de perdas operacionais.

As políticas são revisadas anualmente, porém caso necessário, alterações motivadas por eventos isolados em função de atualização de regulamentação, reavaliação do apetite de risco ou outros ajustes podem ser submetidas à aprovação do GERO extraordinariamente.

Estratégias

A diretoria de riscos promove a avaliação dos processos, avaliação dos controles internos, monitora os indicadores de risco operacional (KRI's), fomenta discussões sobre os eventos de risco operacionais ocorridos e/ou potenciais e estabelece planos de ação, conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

A área de risco apresenta com regularidade ou tempestivamente, no caso de ocorrência de algum evento extraordinário, os resultados das análises realizadas, eventos ocorridos e planos de ação para a alta administração (GERO).

Conforme regulamentação do Banco Central do Brasil, ao final de cada ciclo, é elaborada a matriz de risco contendo a avaliação dos principais processos da organização, bem como uma base de perdas com os eventos ocorridos e capturados no mesmo período.

Sistemas de Mensuração

Os riscos operacionais são monitorados e mensurados com o apoio de diversas ferramentas:

- Auto-avaliação anual dos processos - potenciais impactos de cada um dos riscos identificados;
- Avaliação da base de perdas operacionais – observação dos eventos e seus respectivos impactos;
- Análise de eventos ocasionais - capturados de forma pontual.

Risco de Mercado

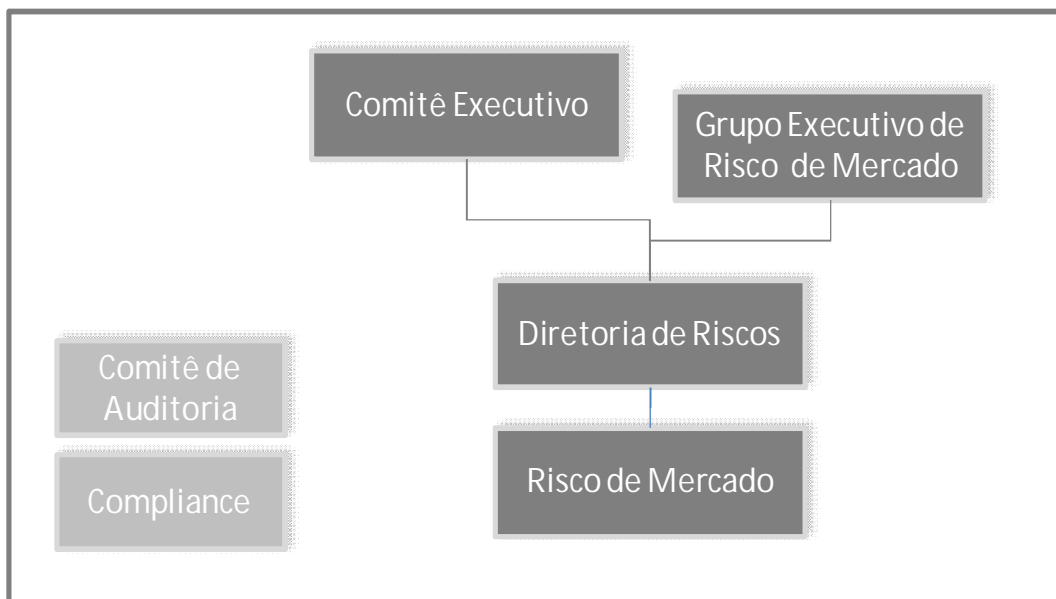
Estrutura Organizacional de Risco de Mercado

Conforme a Resolução 3.464 do Banco Central do Brasil define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O Grupo GMAC Brasil conta com a Diretoria de Riscos que tem por objetivo monitorar, reportar e assegurar exposição ao risco de mercado.

Para assegurar adequada gestão do risco de mercado foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Risco de Mercado (GERM), que tem como objetivo controlar o risco de mercado de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Além da estrutura direta de gestão de Risco de Mercado o Grupo GMAC Brasil conta com o apoio das equipes de Auditoria Interna, Auditoria Externa e Compliance atuando na validação da aderência dos processos às políticas estabelecidas.



A resolução 3.464 também trata das regras de classificação da Carteira Trading (Negociação) que consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive



derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação da sua negociabilidade.

As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou realização de arbitragem.

As operações que não se enquadram nas características de carteira de negociação são classificadas na Carteira Banking (Não Negociação), são operações que possuem como característica intrínseca a sua permanência na carteira até seu vencimento (Held to Maturity), sendo operações com objetivo de médio e longo prazo vislumbrando um fluxo regular.

O Banco GMAC S/A tem como natureza de suas atividades prover serviços financeiros destinados ao consumidor final pessoa física e jurídica (Crédito para aquisição de veículos com alienação fiduciária ou arrendamento mercantil) e rede de concessionárias (Floor Plan para financiamento do estoque de veículos), ou seja, a principal fonte geradora de receita da organização é proveniente da intermediação financeira e não negociação de ativos, desta forma o Banco GMAC S/A classifica suas exposições como Carteira Banking.

Considerando a dinâmica dos produtos de financiamento (Pós-fixado) e aqueles ofertados ao cliente (Pré-fixado) o Banco GMAC S/A está exposto ao risco de mercado, pois apresenta na dinâmica de suas atividades o risco de taxa de juros.

Principais Competências da Estrutura de Risco de Mercado

Comitê Executivo:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização

Grupo Executivo de Risco de Mercado:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de mercado e suas diretrizes;
- Decidir sobre alterações na estratégia e política de risco de mercado, em função do cenário interno/externo;
- Definir a classificação das exposições do Banco GMAC S/A entre Banking e Carteira de Negociação;
- Deliberar sobre alçadas, limites e indicadores de monitoramento;
- Acompanhar e analisar os indicadores e resultados referentes aos ativos e passivos expostos ao risco de mercado;
- Avaliar o risco de mercado de novos produtos;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de mercado que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Comitê de Auditoria

- Recomendar, à Diretoria da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Políticas de Risco de Mercado

A política relacionada ao risco de mercado do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERM e abrange os seguintes pontos:

- Metodologia de mensuração do risco;
- Classificação das exposições;
- Regra para novos produtos;
- Limites operacionais;
- Teste de estresse;
- Backtesting;
- Indicadores.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária

Estratégias

Com o objetivo de manter o risco de mercado em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S/A, a área de risco utiliza-se dos seguintes instrumentos:

- Cálculo do VaR (Valor em Risco)
- Backtesting;
- Teste de estresse

Caso haja necessidade, estabelece correções imediatas conforme o planejamento e estratégia adotada pela organização.

Comunicação e Informação de Riscos

O risco de mercado é acompanhado pela área de Risco e mensalmente são convocadas reuniões do GERM onde o monitoramento é apresentado para a alta administração.

Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente. São fornecidas ainda informações ao regulador conforme legislação vigente.

Sistemas de Mensuração



O gerenciamento do risco de mercado é realizado diariamente através do sistema Mitra fornecido pela LUZ ENGENHARIA FINANCEIRA. São produzidos relatórios com o objetivo de acompanhar os limites estabelecidos pelo GERM.

Informações Relativas às Operações de Venda ou Transferência de Ativos

Com o objetivo de diversificar suas fontes de financiamento o Banco GMAC conta com a Venda de Ativos de Crédito ao Mercado e Cessão para FIDC como fontes de captação alternativa/complementar para financiar suas atividades.

Venda de Ativos de Crédito ao Mercado

Para esta modalidade de financiamento o Banco GMAC S.A. adota a venda com coobrigação, ou seja, os contratos vendidos servem como garantia de uma linha de crédito disponibilizada pelas instituições financeiras destinadas a financiar as atividades do Banco GMAC S.A.

Em casos de inadimplemento dos contratos vendidos, o Banco GMAC S.A. é responsável pela recompra de todas as operações em tal situação, assumindo assim todo o risco de crédito conforme determina a Resolução 3.533. Pontos em destaque:

- o ativo financeiro objeto da venda (cessionado) em sua totalidade é registrado nas contas ativas, em nossos livros locais ;
- os valores recebidos na operação são registrados no ativo tendo como contrapartida passivo referente à obrigação assumida;
- as receitas e as despesas são diferidas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação, mensalmente.

Cessão para FIDC

Venda de operações de Crédito atacado (Floor Plan)

A cessão de recebíveis de Floor Plan para o FIDC Wholesale GMAC é outro instrumento de captação utilizado pela GMAC. Diferentemente da antecipação de recebíveis oriunda da venda de ativos de crédito varejo ao mercado (SOR), esta cessão é efetuada sem coobrigação. Porém vale ressaltar que o Banco GMAC S.A. atua como investidor do fundo, detendo todas as cotas juniores (ou subordinadas) do FIDC, ficando assim com todo o risco de crédito das operações cedidas.



Tanto no processo de venda de ativos de crédito quanto na cessão para FIDC o Banco GMAC S.A. não tem intenção de arbitrar ganho financeiro de curto prazo com a transação, ao contrário disso, paga um prêmio às instituições financeiras pela antecipação dos recebíveis que serão utilizados para o financiamento de suas atividades.

Dados em milhares de reais

Operações Cedidas FIDC	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Saldo de Estoque	89.597	61.631	24.216	324.796

Hedge

O Banco GMAC S/A não possui operações de hedge, sendo que qualquer transação envolvendo produtos derivativos necessita de autorização prévia do Grupo Executivo de Risco de Mercado.

Risco de Liquidez

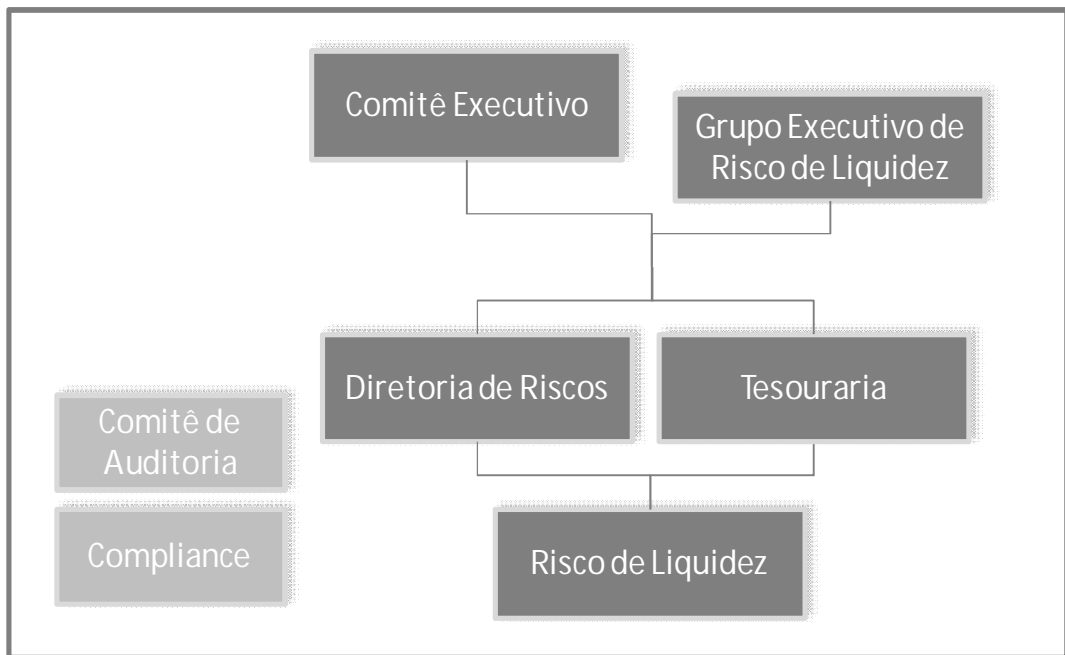
Estrutura Organizacional de Risco de Liquidez

Conforme a resolução 2.804 do Banco Central do Brasil define-se como risco de liquidez a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – “descasamentos” entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Grupo GMAC Brasil conta com a Diretoria de Riscos que tem por objetivo realizar o monitoramento independente dos níveis mínimos de caixa, assegurar a elaboração da projeção do fluxo de caixa e a constituição do plano de contingência.

Para assegurar adequada gestão do risco de liquidez foi estabelecido pelo Comitê executivo o Grupo Executivo de Risco de Liquidez (GERL), que tem como objetivo controlar o risco de liquidez de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional

Além da estrutura direta de gestão de Risco de Liquidez o Grupo GMAC Brasil conta com o apoio das equipes de Auditoria Interna, Auditoria Externa e Compliance atuando na validação da aderência dos processos às políticas estabelecidas.



Principais Competências da Estrutura de Risco de Liquidez

Comitê Executivo:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização

Grupo Executivo de Risco de Liquidez -GERL:

- Monitorar as políticas e procedimentos de gerenciamento de risco de liquidez e suas diretrizes;
- Estabelecer critérios e limites operacionais para controle de liquidez;
- Revisar planos de funding de médio e longo prazo;
- Monitorar estratégia de liquidez e estrutura ótima para nortear a gestão de liquidez e risco de liquidez;
- Revisar periodicamente o processo de gerenciamento de ativos e passivos, técnicas e ferramentas para identificar áreas de melhoria;
- Receber informação sobre os assuntos relevantes de risco de liquidez que devem conhecer e decidir: novos produtos, alterações relevantes.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Comitê de Auditoria

- Recomendar, à Diretoria da instituição, correção ou aprimoramento de políticas, práticas e procedimentos identificados no âmbito de suas atribuições.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Tesouraria

- Assegurar o cumprimento da política de liquidez estabelecida pelo GERL.
- Administrar o fluxo de caixa conforme a estratégia da instituição quanto à previsibilidade dos desembolsos financeiros, capacidade de funding e gestão dos descasamentos entre ativos e passivos
- Definir, planejar e divulgar ao Comitê Executivo o Plano de Contingência de Capital.
- Reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a Diretoria da instituição, com a auditoria independente e com a auditoria interna para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações.

Políticas de Risco de Liquidez

A política relacionada ao risco de liquidez do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERL e abrange os seguintes pontos:



- Papéis e responsabilidades;
- Fontes de financiamento autorizadas;
- Regras de gerenciamento do caixa;
- Limite operacional;
- Análise dos descasamentos entre ativos e passivos;
- Plano de contingência;
- Indicadores;
- Teste anual de estresse.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária

Estratégias

O Banco GMAC S/A mantém um nível de liquidez para que possa financiar suas atividades de forma prudente e eficaz em termos de custos e gerenciamento do risco. A gestão de liquidez é responsabilidade da Tesouraria. A área de Risco realiza um monitoramento independente conforme os limites estabelecidos.

Comunicação e Informação de Riscos

Os relatórios de liquidez são produzidos de forma independente pela área de risco e enviadas para o Diretor de Tesouraria e o Diretor de Risco diariamente.

Mensalmente são convocadas reuniões do GERL onde o monitoramento é apresentado para a alta administração. Caso haja necessidade, estas reuniões podem ser realizadas extraordinariamente.

Sistemas de Mensuração

O risco de liquidez é monitorado diariamente através do relatório de liquidez, neste relatório consta o limite operacional do caixa estabelecido pelo GERL, a projeção do fluxo de ativos e passivos dos próximos 90 dias e o caixa médio.

Gestão de Capital

Estrutura Organizacional de Gestão de Capital

Conforme a Resolução 3.490 as instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, devem manter permanentemente o valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, compatível com os riscos de suas atividades.

O valor do PR deve ser superior ao valor do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que deve ser calculado considerando, no mínimo, a soma das seguintes parcelas:

$PRE = PEPR + PCAM + PJUR + PCOM + PACS + POPR$, em que:

- PEPR = parcela referente às exposições ponderadas pelo fator de ponderação de risco a elas atribuído;
- PCAM = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- PJUR = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação de taxas de juros e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 26 de junho de 2007;
- PCOM = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- PACS = parcela referente ao risco das operações sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação, na forma da Resolução nº 3.464, de 2007;
- POPR = parcela referente ao risco operacional.

O cálculo do PRE deve incluir ainda as exposições de dependências no exterior.

Para assegurar adequada gestão de capital foi estabelecido pelo Comitê Executivo o Grupo Executivo de Gestão de Capital (GEGC), que tem como objetivo controlar o capital de acordo com a estratégia adotada pela organização em consonância com a matriz global (Ally Financial Inc.), requerimentos do novo acordo da Basileia (BIS II) e às exigências do Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.

Principais Competências da Estrutura de Gestão de Capital

Comitê Executivo:

- Responsabilidade pela definição e execução da estratégia
- Decidir sobre assuntos gerais de interesse da organização
- Gestão da visão consolidada de riscos conforme o apetite da organização

Grupo Executivo de Gestão de Risco e Capital - GERGC:

- Monitoramento e controle do capital mantido pelo Grupo GMAC;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos do Grupo GMAC
- Garantir uma estrutura de gerenciamento de capital que deve prever, no mínimo:
 - Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE;
 - Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital claramente documentadas, que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição;
 - Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
 - Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital
- O plano de capital deve ser consistente com o planejamento estratégico e prever, no mínimo:
 - Metas e projeções de capital;
 - Principais fontes de capital da instituição;
 - Plano de contingência de capital.
- Caso necessário, estabelecer planos de ações e acompanhamento.

Políticas de Gestão de Risco e Capital

A política relacionada à gestão de capital do Banco GMAC S/A estabelece as regras definidas e aprovadas pelo GERGC e abrange os seguintes pontos:

- Papéis e responsabilidades;
- Métricas da gestão de capital;
- Regras de cálculo do capital;
- Limite operacional;
- Plano de contingência;
- Monitoramento.

A política é revisada anualmente, porém caso haja necessidade pode ser revista de forma extraordinária

Estratégias

Manter o capital em níveis adequados de acordo com a estratégia adotada pelo Banco GMAC S.A. de forma que haja uma margem prudente em relação ao patamar mínimo estabelecido



pele regulador local (11%) e que ao mesmo tempo não seja excessivo, comprometendo os resultados do negócio.

Comunicação e Informação de Riscos

Os números de PR, PRE, Índice de Basileia e Índice de Imobilização são monitorados mensalmente e reportados na reunião mensal do GEGC para a alta administração.

É enviado mensalmente também para o Banco Central do Brasil o Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO) onde são reportados os números de PR, PRE e Índice de Imobilização.

Sistemas de Mensuração

O capital é monitorado através de relatórios mensais onde são detalhados o PR, PRE e seus componentes, o Índice de Basileia, a Rban (parcela de capital requerida para operações com risco de mercado não classificadas na carteira de negociação). São realizadas também projeções futuras com o objetivo de avaliar a necessidade de capital.

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital)

Conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No Brasil esta relação é de no mínimo 11% para as instituições financeiras.

Um índice abaixo de 11% ($PR > PRE$) demonstra que a instituição financeira não possui patrimônio suficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

Índice de Imobilização

Indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

Informações Relativas ao Patrimônio de Referência (PR)

No Banco GMAC S/A o cálculo do Patrimônio de Referência segue os conceitos estabelecidos pelo Acordo da Basileia e implementados pelo Conselho Monetário Nacional.

Os dados de Patrimônio de Referência apresentados a seguir correspondem ao consolidado econômico financeiro.

Em milhares de Reais

	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Patrimônio de Referência (PR)	1.125.736	1.186.117	1.251.736	1.206.927
Patrimônio de Referência para o Limite de Basileia (PR LB)	1.125.736	1.186.117	1.251.736	1.206.927
Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização (PR LB)	1.125.736	1.186.117	1.251.736	1.206.927
Patrimônio de Referência Nível I (PR N1)	1.125.736	1.186.117	1.251.736	1.206.927
Patrimônio Líquido	1.327.511	1.327.131	1.353.415	1.335.190
Contas de Resultado Credoras	429.668	-	511.005	-
(-) Contas de Resultado Devedoras	(441.089)	-	(487.250)	-
(-) Ativo Permanente Diferido	(7.693)	(6.241)	(4.867)	(3.734)
(-) Excesso de Crédito Trinutário em	(182.661)	(161.057)	(120.568)	(124.529)
(-) Dividendos e Bonificações a Distribuir	-	-	-	-

Nota: O banco GMAC S.A. não apresenta instrumentos que compõem o Patrimônio de Referência Nível II.

Informações Relativas ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

Em milhares de Reais

	mar/12	jun/12	set/12	dez/12
Exposições Ponderadas à Risco (EPR)	7.582.080	8.085.874	7.821.033	8.234.539
Disponibilidades	2.677	1.148	1.384	232
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	-	-	-
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-
Operações de Crédito	3.415.450	4.185.865	4.155.575	4.765.331
Operações de Arrendamento Mercantil	345.476	202.858	171.806	146.493
Outros Direitos	813.862	850.421	834.659	912.816
Outros Valores e Bens	143.670	169.960	185.438	187.365
Permanente	241.461	232.291	223.160	203.774
Garantias Prestadas - Avais, Fianças e Coobrigações	1.837.928	1.636.932	1.417.550	1.177.406
Créditos tributários	1.337.233	1.295.811	1.198.031	1.218.444
(-) Ativos Deduzidos do PR a serem deduzidos do PEPR	(555.676)	(489.412)	(366.571)	(377.322)

EPR Segmentada por Fator de Ponderação	7.582.080	8.085.874	7.821.033	8.234.539
FPR de (-300%)	(547.983)	(483.171)	(361.704)	(373.588)
FPR de (-100%)	(7.693)	(6.241)	(4.867)	(3.734)
FPR de 20%	2.677	1.148	1.384	232
FPR de 75%	4.360.458	4.619.887	4.800.977	4.885.257
FPR de 100%	2.834.120	3.066.928	2.611.848	2.953.346
FPR de 150%	-	-	-	-
FPR de 300%	940.502	887.323	773.395	773.025

Patrimônio de Referência (PR)	1.125.736	1.186.117	1.251.736	1.206.927
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	941.774	997.191	968.868	1.014.354
Valor Total da Parcela PEPR (EPR x Fator 11%)	834.029	889.446	860.314	905.799
Valor Total da Parcela PJUR[1]	-	-	-	-
Valor Total da Parcela PJUR[3]	-	-	-	-
Valor Total da Parcela POPR	107.745	107.745	108.554	108.554
Índice de Basileia	13,15%	13,08%	14,21%	13,09%
Risco de Mercado Banking	10.835	13.291	11.851	14.018
Margem ou Insuficiência de Capital	173.127	175.635	271.017	178.555

Notas:

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação dos créditos tributários de acordo com sua natureza (de 300% para 100% e 300%)

Jan/11 – reclassificação do fator de ponderação da carteira de operações de atacado (de 75% para 100%)

Ambas as alterações foram realizadas conforme documento de instrução do Banco Central do Brasil.